

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

		PAGS.
Ricardo Severo	— O THEOURO DE LEBUÇÃO (com 5 gravuras e 2 estampas) (I e II)	1- 14
José Fortes	— AS FIBULAS DO NOROESTE DA PENINSULA (com 38 gravuras)	15- 33
Rocha Peixoto	— ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: ILLUMINAÇÃO POPULAR (com 36 gravuras)	35- 48
Luiz de Magalhães	— OS BARCOS DA RIA DE AVEIRO (com 9 gravuras e 1 est. chromolithographica)	49- 62

VARIA

NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Ricardo Severo	— Os braceletes d'ouro de Arnozella (com 12 gravuras e 1 est. phototypica)	63- 71
—	— Os torques de Almoester (com 1 gravura)	72- 74
Rocha Peixoto	— Sobrevieencia da primitiva roda de oleiro em Portugal (com 5 gravuras)	74- 78
—	— Prisões de gado (com 3 gravuras)	78- 79
Mello de Mattos	— As chaminés alentejanas (com 13 gravuras)	79- 84
José Pinho	— Ethnographia amarantina: A caça (com 40 gravuras)	84-100
Carlos Alves	— Ethnographia mirandesa: O casamento em Terra de Miranda	100-102
Pedro A. d'Azevedo	— Os tremedores em Portugal no seculo XVI.	103-107
Tavares Teixeira	— Folk-lore transmontano	107-108
Pedro Fernandes Thomaz	— Folk-lore beirão	108

NOTICIAS

Novas descobertas de ourivesaria proto-historica, por Ricardo Severo (com 1 gravura)	109-110
Theouro de Viatodos — Da idade do bronze, por José Fortes (com 1 gravura)	110-111
O cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 6 gravuras)	111-113
Restos de uma villa lusitano-romana (Povoia de Varzim), por J. F.	113
Les dolmens de Villa-Pouca-d'Aguar — Traz-os-Montes (Questions d'authenticité), por Ricardo Severo.	113-117
Museu municipal «Azúga» (Concelho de Gaya), por José Fortes (com 1 gravura)	117-119
O Museu municipal de Bragança, por R. P.	120
Museus episcopaes, por R. P.	120-122
Excavações archeologicas, por R. P.	122-123

NOTICIAS EPIGRAPHICAS

Analecta epigraphica, por José Fortes (com 7 gravuras)	124-126
Tres inscripções funerarias inéditas do cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 3 gravuras)	126-127
Inscripções brigantinas, por A. Pereira Lopo (com 2 gravuras)	127

OS MORTOS

Pereira Caldas, por Manuel Monteiro (com 1 retrato)	128
---	-----

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

PIERRE PARIS, <i>Essai sur l'art et l'industrie de l'Espagne primitive</i> — por Ricardo Severo	129-133
F. TAVARES PROENÇA, <i>Antiquidades</i> — por José Fortes	133
ANTONIO FRANCISCO BARATA, <i>Catalogo do Museu archeologico da cidade de Evora</i> — por R. P.	133
JOSÉ CALDAS, <i>Historia d'un fogo-morto</i> — por R. P.	134-135
ALEX. FLÉRUS, <i>L'outillage agricole en Portugal</i> — por R. P.	135
J. LEITE DE VASCONCELLOS, <i>Ensaio ethnographicos</i> — por R. P.	135-136
F. ADOLPHO CORELHO, <i>Geographia historica e ethnographia de Hespanha e Portugal</i> — por R. P.	136

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: Abel Cardoso, A. A. Gonçalves, D. Clotilde da Rocha Peixoto, F. Gil, Hugo de Noronha, Igo de Pinho, J. Aroso, José Fortes, José Pinho, M. Soá, Ricardo Severo, Silva Rocha, etc.
 CLICHÉS DE: D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.

PORTUGALIA

TOMO SEGUNDO—FASCICULOS 1 A 4

1905-1908

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLA GRAY

TOMO II — FASCICULOS 1 A 4

Director — Ricardo Severo
Redactor em chefe — Rocha Peixoto
Secretarios | Fonseca Cardoso
 | José Fortes

O Museu municipal de Bragança

Ainda á isolada iniciativa d'um homem, o sr. Albino dos Santos Pereira Lopo, se deve a organização de mais este museu regional. A deliberação camararia de 4 de novembro de 1896 creando a nova instituição educativa, a subsequente approvação do regulamento em 4 de fevereiro do anno seguinte, a inauguração logo adiante, em 14 de março, a pastoral do bispo da diocese datada de 17 de outubro d'esse mesmo anno recommendando aos parochos a sua cooperação individual em favor do engrandecimento e progressos do museu do districto, a benemerencia de varios particulares que em breve accorrem ao instante appello do iniciador, a propaganda pela escripta nos periodicos locais, tudo isso é obra suggestionada, impulsionada ou exclusivamente realisada pelo devotado antiquario brigantino. Até talvez o seu apostolado promovesse, pela sinceridade do ardor, uma deliberação só com paralelo, em modernos tempos, na disposição testamentaria de Martins Sarmento: é o legado do medico Zeferino José Pinto, clinico em Bragança durante 50 annos, contemplando a instituição alvorecente com a sua casa de moradia, ou para n'ella se installar o museu, ou, sendo inadaptable, dota-lo com o producto da venda! Este facto de excepcional relêvo por entre a multiplicidade dos legados pios destinados a aplanarem a via, em geral bem escabrosa, que leva ao reino da gloria, merece a anotação dos futuros historiadores da archeologia patria!

No entusiasmo inicial, a camara de Bragança votou a verba annual de dusestos mil réis para custeamento do museu. Mas em breve se estancou este manancial, sempre fruste, que borbulha e surde ás vezes nas corporações administrativas. O museu, pouco depois, começou a manter-se com uma ou outra humillima contribuição eventual da edilidade e sobretudo com os recursos pessoases do seu instituidor. Mesmo do legado da casa parece ainda nada terem aproveitado! Mas o sr. Albino Lopo, a quem legitimamente doe o menospreço pela sua obra, de resto tradicional e corrente, em identidade de circumstancias, no paiz e de lés a lés, não deveria surprehender-se, considerando de inicio a fatuidade e a insciencia que em regra se doseiam para constituírem essas camaras municipaes!

O museu de Bragança, tal como se encontra, é principalmente interessante na sua já consideravel existencia de epigraphia lapidar. Machados de pedra e de bronze, fibulas, artefactos romanos, e sobretudo numismas e olaria, outros objectos curiosos post-romanos, são, de resto, conhecidos pelas noticias que o sr. Lopo tem minuciosamente archivado no órgão do Museu ethnologico.

A secção ethnographica, ainda precaria, encerra já alguns documentos referentes á fiação e tecelagem locais, á escultura em madeira e á indumentaria. Minerios, rochas e fosseis o que lá ha não conta. Avulta, pois, a paleoethnologia do districto e a archeologia romana, nucleo esplendido e em breve tempo reunido para legitimar a esperança d'um engrandecimento futuro, exuberante e magnifico.

10 Mas ainda ao sr. Albino Lopo lhe pomos em face estas melancholicas apprehensões. Que destino espera o seu museu quando desamparado do seu ardor? Que virá a ser o museu de Guimarães quando findarem os ultimos amigos de Sarmento? Quem proseguirá na obra consideravel de Santos Rocha com o desvelo, o sacrificio e a exempção que tem comportado a sua fadiga delirante? Se o sr. Albino Lopo só ha encontrado os tropeços que justificam os seus queixumes, imagine Bragança desembaraçada das suas diligencias e rogações, das suas raivas e dos seus amúos! Lá vae o museu para cantaria!

A pulverisação dos museus regionaes, excellente em principio, tem entre nós este resultado final — excepção de tres ou quatro cidades onde é possível recrutar competencias: ao brilho do impulso inicial, que não logra, aliás, conquistar mais do que adhesões de necessidade ou de polidez, succede o desamparo, pouco a pouco o tumulto e emfim a dispersão. Começa-se a vêr isso...

R. P.

Museus episcopaes

Conta o sr. D. José Ramón Mélida no n.º 10 do anno VII da *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos* (Madrid, 1903) em um artigo intitulado *Museos episcopales en Cataluña*, que possuindo a diocese de Vich magnificos retabulos pintados dos seculos XI a XIII e tecidos e bordados riquissimos, decidira o prelado reunir todos esses objectos esparsos pelas freguesias, formando assim um museu onde po-